

5º Diálogo ISE B3

Sistematização das contribuições recebidas

O conjunto de contribuições apresentadas neste documento é resultado de uma atividade em grupos realizada durante o 5º Diálogo ISE B3. A dinâmica da atividade consistiu na divisão dos participantes do evento (*virtual*) em 10 diferentes grupos, em que seus integrantes analisaram e responderam conjuntamente as três perguntas destacadas abaixo. O material utilizado como apoio para a dinâmica foi a própria apresentação do evento, [disponível no site do ISE B3](#).

Para registro, incluímos junto a cada tópico de discussão, perguntas postadas no chat durante a apresentação em plenário e as respostas de enquetes feitas junto aos participantes logo após as apresentações.

Para assistir a gravação do evento, [clique aqui](#).

No caso de dúvidas e comentários sobre esse material e o processo de revisão do conteúdo e metodologia do ISE B3, por favor, escreva para: contato@iseb3.com.br.

PERGUNTA 1: Sobre a setorização, gostariam de trazer algum alerta sobre dificuldades que anteveem? (slides 8 a 10)

Sobre este assunto, no momento da apresentação em plenário, foi feita uma enquete com os participantes, em que 81 votantes responderam a seguinte pergunta:

→ *O processo sugerido para alocação das empresas em setores parece claro?*

- **Muito claro:** 15 (19%)
- **Claro:** 55 (68%)
- **Pouco claro:** 11 (14%)
- **Nada claro:** 0 (0%)

Comentários dos grupos sobre a pergunta 1:

Acreditamos que será mais justa e direcionada a setorização.

Seria importante as empresas poderem consultar seu grupo antecipadamente.

Alertas e exceções devem ser verificados para identificar possíveis não adequações.

Consideramos bastante clara a setorização proposta, mas falta esclarecer o processo de pedido de reconsideração, quando aplicável.

O agrupamento (alertas e exceções) está confuso. No caso de energia elétrica ainda há segmentos muito diferentes (exemplo no mesmo segmento de incorporação de imóveis).

Cuidado com a classificação de empresas com mais de um segmento de atuação (por exemplo: logística em diferentes modais).

Oportunidade: tornar pública materialidade ESG por segmento.

Dúvida: nível de sensibilidade para diferentes modelos de negócios dentro de um mesmo setor (por exemplo, foco em frangos X bovinos - impactos em mudanças climáticas).

Considerar na distinção os diferentes modelos de negócio (exemplo: produtor de carne bovina x produtor de frango). Embora sejam produtos alimentícios, o modelo de negócio da carne bovina é diferente das demais.

Sim, estar na mesma setorização medicamentos e outros produtos (comércio e distribuição) juntamente com serviços médicos - hospitalares, análises e diagnósticos.

Explicar melhor como foi feito o agrupamento dos segmentos. Por exemplo, parece não fazer tanto sentido os agrupamentos de energia elétrica, exploração de imóveis e exploração de rodovias etc.

Caso não concordemos com a setorização, como podemos contestar?

Haverá um peso maior para certos setores?

Controladas: controlada que reportará ao ISE, caso esta seja de um setor diferente (por exemplo: existe controlada que reportamos não é do mesmo segmento da mesma holding)? A preocupação é ter a opção, no cadastro da controlada, qual a setorização da controlada.

Quando tem holding, e essa holding investe em negócios bem diferentes: se vai ser um questionário para cada um ou se vai responder um só pela holding (respondendo como investidor), ou um questionário aplicável a mais de um setor?

Como serão tratadas as empresas cujas atividades esbarram em mais de um agrupamento que foi feito?

De maneira geral a setorização facilita, mas temos dúvidas do ponto de vista de enquadramento em setor. Não está claro os cortes.

Houve dificuldade para identificar o setor em que determinadas empresas se encaixariam. A setorização, portanto, ainda parece um pouco confusa.

Para ajudar a empresa a decidir pela adesão ou não ao questionário: Haverá um filtro no site para mostrar claramente e antecipadamente o setor - e seu respectivo questionário - que a empresa pertence (energia pode ser petróleo, pode ser hidroelétrica, pode ser geração, transmissão, distribuição etc.)?

Regiões podem apresentar contextos de sustentabilidade diferentes - como isso será pontuado?

Calibragem: responder com antecedência para avaliar quebra nas performances. Contudo, fazer dois ciclos no mesmo ano pode ser um desafio. Os agrupamentos ainda podem fazer com que a setorização seja muito genérica. Somente na prática vai ser possível avaliar.

Perguntas e comentários enviados durante o evento, via chat:

- ✓ Seria interessante a participação das empresas junto à B3 na definição desse enquadramento setorial.
- ✓ Como funcionará a alocação das empresas controladas que tenham um segmento diferente da controladora?
- ✓ Ainda vale a mesma regra para subsidiárias?
- ✓ As empresas conseguirão facilmente identificar em que questionário se enquadrarão (antes mesmo de aderirem formalmente ao processo)?

- ✓ Haverá alguma pergunta sobre desempenho em processos específicos do setor, como, por exemplo, resultados de auditorias e cumprimento de legislação exigida para cada setor?
- ✓ Só gostaria de reforçar uma questão apresentada no nosso grupo. Empresas mistas tem particularidades em termos de contratação e retenção, pois a entrada é via concurso. Vai haver alguma distinção nesse sentido, para que não sejamos prejudicados?
- ✓ Continuaremos a ter uma versão pública do questionário em PDF/Word, de modo que as empresas possam conhecer previamente as questões que deverão responder?

Comentários equipe ISE B3:

Estamos analisando com cuidado particularidades relacionadas a aspectos ESG de determinados setores, buscando estabelecer exceções no preparo dos questionários setoriais e visando atender essas particularidades. Identificamos e estamos atentos a casos como, por exemplo, dos diferentes segmentos do setor de energia elétrica ou das diferenças entre produção e comercialização nos mais diversos segmentos. No mesmo sentido, também identificamos a oportunidade de agrupar em um mesmo questionário diferentes segmentos setoriais com perfis ESG semelhantes. Esse processo está ocorrendo por meio de consulta e análise a diferentes referências, com o apoio de áreas da B3 responsáveis pela classificação setorial das empresas listadas.

As empresas listadas serão consideradas no segmento em que se encontram classificadas na B3. Eventuais pedidos de reclassificação precisará seguir os procedimentos da B3 para isso. Com relação às controladas de diferentes setores dentro de um mesmo grupo, manteremos a estrutura atual, em que cada controlada responderá o questionário referente ao seu setor de atuação.

Os questionários setoriais serão divulgados nos formatos Word e/ou PDF previamente ao lançamento do questionário no sistema para que as empresas possam ir se familiarizando com as perguntas que responderão.

A divisão dos questionários considerará apenas diferenças entre os setores, mas não entre diferentes regiões de atuação das empresas. Em um primeiro momento, também não esperamos fazer grandes diferenciações em relação às empresas mistas, que possivelmente contarão com alguma abordagem sobre suas especificidades em perguntas relacionadas a governança corporativa, como já ocorre no questionário atual. Em relação aos pesos da pontuação de cada tema em cada setor, lembramos que eles irão variar conforme o nível de materialidade de cada tema para cada setor.

Lembramos que eventuais ajustes e reclassificações poderão ocorrer após uma primeira rodada de preenchimento do novo questionário ISE B3, em 2021. Na ocasião, esperamos contar com o feedback das empresas participantes sobre essa organização setorial e também poderemos analisar os resultados alcançados pelas empresas no preenchimento dos seus questionários.

PERGUNTA 2: Sobre a estrutura do questionário, sugere algo a reduzir ou acrescentar? Sugere algo a desdobrar ou agrupar? (slides 12 a 16)

Sobre este assunto, no momento da apresentação em plenário, foi feita uma enquete com os participantes, em que 79 votantes responderam a seguinte pergunta:

→ *As dimensões e os temas sugeridos parecem adequados?*

- **Muito adequados:** 18 (23%)
- **Adequados:** 57 (72%)
- **Pouco adequados:** 4 (5%)
- **Nada adequados:** 0 (0%)

Comentários dos grupos sobre a pergunta 2:

Está bom! Gostamos da estrutura, mas precisamos mais detalhamento para um feedback qualificado.

Sugerimos reduzir.

Ainda não está claro o que vai ser excluído, que tipos de perguntas vão ser excluídas. A impressão é que houve uma reorganização de hierarquias, mas não uma mudança de abordagem.

A preocupação é que as perguntas sejam objetivas e materiais. Concentrar num número menor possível de questões, e que tenham peso razoável.

Dúvida: reporte do CDP em relação às controladas.

O resultado do CDP será considerado, como informado anteriormente?

Com relação ao CDP, não ficou claro se será material somente para a holding ou as controladas terão que responder também.

Questionário do CDP deverá obrigatoriamente ser público?

Será utilizado apenas o CDP Climate Change?

Não ficou claro a forma como ocorrerá a nota do CDP (Exemplo: Serão faixas de atendimento? Atendimento será quali ou quanti?).

Dependendo da pontuação no CDP, como será a integração na nota? (Exemplo: Quem tirou D no CDP, receberá pontuação menor? Não entrará na carteira?)

Como será a tradução das notas em letras para uma nota numérica?

Qual o peso de cada dimensão?

Embalagens será abordado? Em qual dimensão / tema?

ODS será abordado? Em qual dimensão / tema?

No modelo de Negócio e Inovação - como está se pensando quando a empresa oferta serviços?

Tornar mais claro como a inovação favorece questões de sustentabilidade.

Está se pensando em interagir com as questões de meio ambiente?

Seria interessante termos maior detalhamento/clareza de cada um dos temas dentro das 5 dimensões. Alguns parecem bastante amplos, por exemplo "ética nos negócios e resiliência no

modelo de negócio" e entendimento das diferenças entre "gestão de riscos críticos e sistêmicos. Para outros a alocação na dimensão não ficou muito clara, por exemplo "impacto físicos da mudança do clima" poderia estar alocado na dimensão "meio ambiente".

Impactos ecológicos engloba biodiversidade?

Não foi identificado item abordando economia circular, importante para muitos setores.

Capital Humano: aborda-se litígios trabalhistas (assédio moral), turn over. Gostaríamos de ter acesso ao questionário para uma maior assertividade.

A acrescentar: economia circular, bem-estar animal, design de serviços (talvez com uma perspectiva mais ampla de inovação), biodiversidade (desconsiderar caso já esteja incluído em impactos ecológicos), diversidade na alta administração (a incluir na governança corporativa).

A agrupar: segurança de dados e privacidade do cliente.

Na dimensão "governança corporativa e alta gestão", como o tema ética nos negócios, sejam muito subjetivos e genéricos e isso pode gerar brechas.

Acrescentar o tema bem-estar animal na dimensão meio ambiente.

Oportunidade de incorporar questões de iniciativas setoriais e questionários de bancos/empresas, elevar nota por essa participação. Outros índices, como GPTW, podem ser incorporados no futuro ou servir como reconhecimento - ponto extra?

Perguntas e comentários enviados durante o evento, via chat:

- ✓ Entendo estrutura de governança e uma forma de detectar "onde está sustentabilidade" na empresa - é um aspecto importante.
- ✓ Fiquei com uma dúvida sobre o uso do questionário do CDP para mudança do clima, continua valendo isso?
- ✓ Qual questionário é considerado no CDP, quando a empresa responde aos três (Climate, Forest e Water)?
- ✓ Ainda haverá a avaliação dos temas das mudanças do clima, sob o ponto de vista de materialidade?
- ✓ E quando somente a holding responde o CDP?
- ✓ Na dimensão Modelo de Negócios e Inovação entendo que seria importante incluir a questão da circularidade na cadeia de valor "Economia Circular".
- ✓ Acho bom o ponto da economia circular, mas precisa ser ponderado pelo segmento de cada empresa... talvez não faça sentido para todas as indústrias.
- ✓ O bem-estar animal continuará presente no questionário?

Comentários equipe ISE B3:

A estrutura temática apresentada no evento reflete os exercícios que temos realizado. O objetivo desses exercícios é agrupar o questionário atual do ISE B3 em diferentes questionários setoriais, que abordem apenas os temas ESG considerados materiais para cada um dos setores. Acreditamos que a percepção de que não estamos reduzindo o questionário ou mudando a sua abordagem, ocorra devido ao fato de que estamos apresentando todos os temas do novo questionário conjuntamente e não por setores. Nossa expectativa é que quando tivermos o trabalho mais avançado e pudermos apresentar o questionário organizado por setores, em que

cada setor se vincule a apenas os temas relacionados ao seu perfil de materialidade ESG, essa percepção se modifique.

Para alcançarmos o melhor resultado possível nesse trabalho, o estamos realizando com muita atenção e cautela, estressando ao máximo a comparabilidade com outras referências ESG, tanto em termos de conteúdo dos temas, quanto em relação à aplicabilidade em cada setor. A qualidade desse trabalho demanda tempo para análises e consultas a especialistas e parceiros estratégicos, como o CDP.

Em relação ao CDP, recebemos muitas dúvidas sobre a forma como utilizaremos as suas informações na análise das empresas participantes do processo ISE B3. Em relação a esse ponto, estamos ainda analisando qual dos dois caminhos será o mais eficaz para o processo: i. considerar a performance da empresa no CDP como um fator adicional de avaliação, sem interferir na ponderação da nota da empresa ao responder o questionário ISE; ou ii. considerar a performance no CDP como um fator que interfere na nota da empresa e também influencia na sua avaliação como um todo. Até o momento, a segunda opção tem nos parecido a mais adequada. Porém, independente de qual dos dois caminhos seguiremos, em relação ao CDP podemos afirmar que:

- Os scores das empresas no questionário CDP Climate Change serão utilizados no processo ISE B3 como indicadores do desempenho da empresa em relação ao tema mudança do clima;*
- O preenchimento desse questionário do CDP deverá abranger a holding e as demais controladas do grupo que estiverem fazendo parte do processo de avaliação do ISE;*
- O desempenho agregado (score geral) da empresa no CDP Climate Change será informando publicamente, junto com os demais resultados considerados no processo seletivo;*
- Informações mais detalhadas e respostas ao questionário serão disponibilizadas de acordo com as regras do CDP para o assunto;*
- Empresas que hoje não participam do CDP ou que participam somente com sua holding, sem enviar informações sobre as suas controladas participantes do processo do ISE, precisarão responder o questionário CDP Climate Change a partir de 2021;*
- No processo seletivo de 2021, excepcionalmente, poderão participar empresas que ainda não tenham sido avaliadas pelo CDP Climate Change, mas que se comprometam a fazê-lo a partir do próximo ano (essa condição será informada juntamente com seus resultados, que serão computados sem esse tema e de forma que não prejudique seu desempenho geral em comparação com as demais respondentes);- A forma como a nota do CDP será incorporada à avaliação do ISE ainda está sendo construída conjuntamente pelas equipes técnicas das duas iniciativas e será informada às empresas no início do processo ISE 2021.*

Durante o evento, recebemos uma série de dúvidas sobre a forma como temas específicos serão tratados no novo questionário, entre eles: bem-estar animal, biodiversidade, capital humano (assédio moral, turnover), design de serviços, diversidade na alta administração, economia circular, embalagens, inovação, meio ambiente, ODS, privacidade do cliente e segurança de dados. Nesse sentido, gostaríamos de lembrar que esses e todos os outros temas do atual questionário ISE estão cuidadosamente sendo analisados e que serão apresentados no questionário de acordo com a materialidade ESG de cada setor. Como comentado anteriormente, essa materialidade indicará quais temas serão ou não respondidos por quais setores, com quais formatos e pesos de pontuação.

PERGUNTA 3: Sobre o scoring e seleção da carteira, há algo que deva ser mudado ou esclarecido sobre os fatores e dados de terceiros propostos? (slides 18 a 22)

Sobre este assunto, no momento da apresentação em plenário, foi feita uma enquete com os participantes, em que 66 votantes responderam a seguinte pergunta:

→ *A composição do score pela combinação dos fatores apresentados parece adequada?*

- **Muito adequada:** 4 (6%)
- **Adequada:** 52 (79%)
- **Pouco adequada:** 10 (15%)
- **Nada adequada:** 0 (0%)

Comentários dos grupos sobre a pergunta 3:

À princípio, ok. Bem melhor ser assim transparente!

Divulgação da metodologia – transparência.

Precisamos mais detalhamento. Não conseguimos avaliar nesse espaço de tempo. Mas em geral, a sensação é positiva. Bom trabalho!

Entender melhor o fator de inconsistência.

Ainda não ficou claro o fator de inconsistência.

Ainda não é claro o que é o fator de inconsistência.

Como será essa ponderação?

As dimensões terão peso diferentes entre si (no score)?

Não está clara a ponderação por questões, diferente de hoje, que é por indicadores.

E se a empresa zerar um desses fatores, ela automaticamente sai da carteira? É possível zerar um fator?

Não ficou claro se vamos ter acesso a ponderações por questões.

Há ainda a questão dos fatores: parece que podem zerar um score total.

Como análise de reputação impactara na nota? (funcionará igual DJSI?)

Oportunidade de integrar no futuro com DJSI.

Não ficou claro como será usado o CDP na avaliação e se isso se refletirá numa otimização de preenchimento, evitando perguntas duplicadas pelo ISE e pelo CDP.

Dúvida sobre o CDP: pega percentual do questionário? Não é claro se vai ficar balanceado - algumas questões o CDP não analisa. Como será aplicado o CDP onde ele é restrito? Nesses temas pode inclusive haver um aumento ou redução de nota. Ao fazer isso, acaba dando ênfase maior ao tema. Poderia estar mais linkado às perguntas do que ter esse outro filtro.

Não ficou clara a curva de aprendizagem das empresas que já respondem ao questionário, para isso não impactar a nota.

Seria necessário entender melhor o que é essa metodologia e se haverá abertura para discutir esse ponto.

Perguntas e comentários enviados durante o evento, via chat:

- ✓ O novo modelo implantado terá a fase de envio de evidências de questões sorteadas?
- ✓ As respostas das empresas da carteira continuarão públicas?
- ✓ Vocês vão disponibilizar a metodologia detalhada para que a gente possa saber a nota máxima de cada questão? Pois atualmente só temos os pesos dos indicadores.
- ✓ Você pode confirmar se a nota final da empresa ficará pública para todos?
- ✓ E as evidências não públicas?
- ✓ Ainda haverá espaço para comentários e estes ficarão públicos? Os comentários terão alguma contribuição para a nota?
- ✓ Cada dimensão terá peso igual às outras ou dependerá da materialidade de cada setor?
- ✓ O fator de inconsistência vai considerar a materialidade dos temas por segmento?
- ✓ O fator de inconsistência é como se fosse uma análise de controvérsias?
- ✓ Fator quali ou fator inconsistência pode chegar a zero e zerar o score total?
- ✓ Uma vez definida a nota de cada empresa, o peso da participação dela na carteira será com base na nota? Ou seja, quanto maior a nota final maior o peso da participação da empresa na carteira?
- ✓ A carteira ainda terá limite de 40 tickers?
- ✓ A carteira será por setor?
- ✓ Acho que o principal é olharmos a nova estrutura e reconhecer os diversos frameworks com os quais já trabalhamos. A integração é fundamental.
- ✓ Temos uma previsão de quando o simulado estará disponível para as empresas?
- ✓ Quando o novo questionário será liberado?
- ✓ Foi feita alguma simulação para verificar a performance neste novo modelo de uma empresa que já participa há bastante tempo do processo ISE? Se sim, o resultado foi equivalente ou há uma queda - curva de aprendizado?
- ✓ O teste será aberto a todas as empresas?
- ✓ Acredito que os testes e simulações serão muito importantes para amadurecer a proposta do ISE.
- ✓ O mais importante é termos acesso ao novo questionário o quanto antes para que possamos efetuar contribuições.

Comentários equipe ISE B3:

Inicialmente, lamentamos que alguns dos grupos participantes do evento não tiveram tempo suficiente para discutir essa pergunta.

Um dos pontos que percebemos que mais gerou dúvida foi em relação aos fatores que serão aplicados sobre a pontuação feita pelas empresas.

Dois desses fatores são gerados a partir das respostas e evidências fornecidas pelas empresas ao responder o questionário: o fator qualitativo (FQ) e o fator inconsistência (FI).

O fator qualitativo tem como finalidade refletir na pontuação as falhas da empresa ao comprovar suas respostas, diferenciando negativamente as empresas que não comprovarem adequadamente o que declararam no questionário. Quanto maior o número de falhas, maior a redução nos pontos. A indicação de perguntas para verificação será feita por amostragem, como ocorre atualmente. A penalidade por esse tipo de falha pode ser bastante severa, e é razoável supor que a falha em comprovar uma grande parte das respostas requeridas pode inviabilizar a entrada de uma empresa na carteira do ISE B3.

Em relação ao fator de inconsistência, sua finalidade é trazer para o novo processo de pontuação o princípio da não-compensação, presente desde o início na metodologia do ISE B3 e fundamental na análise de sustentabilidade empresarial. Esse princípio estabelece que o bom desempenho em um tema não autoriza a empresa a descuidar de outros temas. Por exemplo, o fato de uma empresa ter excelente gestão ambiental não autoriza que ela tenha uma governança fraca, e vice-versa. Se o scoring (pontuação) da empresa for apenas a soma dos pontos obtidos em cada tema, esse tipo de compensação indevida pode ocorrer. Por isso, um fator de inconsistência deve ser considerado, reduzindo a pontuação total de empresas que em alguns temas tem desempenho muito abaixo do que ela mesma apresenta nos demais temas. A tabela abaixo mostra um exemplo numérico:

Empresa	Pontuação por temas										Soma pontos	Fator I*	Score ajustado**
	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j			
Cia. A	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	70	1,0	70
Cia. B	7	7	6	8	8	6	7	7	8	6	70	1,0	70
Cia. C	7	7	7	10	4	7	7	7	7	7	70	0,9	63

* O fator I, neste exemplo, corresponde a uma penalidade de 10% para cada tema com desempenho excepcionalmente abaixo da média da própria empresa. ** Score ajustado= soma de pontos X fator I.

Neste exemplo, são considerados 10 temas (“a” até “j”), e as empresas podem fazer até 10 pontos em cada um, totalizando 100 pontos como pontuação máxima. Mostramos três empresas que totalizam 70 pontos. A Cia A teve um desempenho muito consistente, fazendo 7 pontos em cada tema. A Cia B também foi consistente, variando pouco a pontuação (fica entre 6 e 8, em todos os temas). Já a Cia. C, apesar de também somar 70 pontos e ir muito bem no tema “d” (fez 10 pontos), foi muito mal no tema “e” (fez só 4 pontos). Por isso, o fator I da Cia. C é 0,9, fazendo com que seu score seja reduzido em 10%. Desse modo, evita-se a compensação indevida e fica diferenciada a empresa menos consistente. Os parâmetros usados neste exemplo são fictícios. A definição do que será efetivamente utilizado será feita com base em uma análise de sensibilidade, usando informações baseadas no histórico de desempenho das empresas no ISE B3 e, se possível, na rodada teste a ser realizada antes do uso efetivo do novo sistema. Todos os parâmetros serão divulgados antes do início do processo seletivo.

Além desses fatores gerados pelo processo de resposta ao questionário, a avaliação das empresas para seleção da carteira ISE B3 também considerará fatores gerados por terceiros, como análises de mídia sobre a reputação das empresas e seu desempenho no CDP Climate Change. Com relação à análise de reputação, a forma como esse aspecto influenciará na avaliação da empresa dependerá da metodologia do parceiro que a B3 selecionará para fazer as análises. Independente do parceiro, estamos atentos a referências como a da metodologia do DJSI para fazer essa incorporação ao score final. Com relação ao CDP, por favor, veja nossos comentários acima, referentes à pergunta 2. Independente de se usar ou não o CDP como parte da pontuação da empresa ao responder o questionário, acreditamos que sua “performance

climática” também será considerada como um espécie de filtro que influenciará na seleção da carteira.

Algumas pessoas se preocuparam se algum desses fatores chegaria a zerar o score da empresa ou impediria sua entrada na carteira. Nosso entendimento é que zerar o score seria algo um pouco difícil, mas não entrar na carteira devido a aspectos reputacionais ou falta de transparência sobre gestão relacionada à mudança do clima seria sim, algo possível.

Ainda não temos como afirmar como será a estrutura da nova carteira do ISE B3, que vigorará a partir de 2022. No momento, estamos realizando, conjuntamente com diferentes áreas da B3, uma série de análises que delimitarão aspectos como: peso de participação de cada empresa e/ou setor na carteira, número limite de empresas, ponderação por performance ESG, entre outros aspectos.

Como dissemos, estamos aprimorando a forma como todos esses fatores serão aplicados. Para isso, estamos prevendo uma série de testes e simulações, que incluem uma possível rodada de aplicação teste do novo questionário e sistema, no início de 2021. Assim que tivermos novidades sobre isso divulgaremos às empresas e, se for considerado adequado, abriremos um breve processo de aplicação teste, em que convidaremos as empresas que costumam participar do processo ISE B3. Além disso, também foi contratada uma consultoria especializada em análises ESG para fazer uma revisão externa e independente de todo esse processo, visando identificar possíveis falhas e/ou oportunidades de melhoria.

Ao final do evento, foi feita a última enquete com os participantes, em que 47 votantes responderam a seguinte pergunta:

→ ***Em sua opinião, a proposta de reforma apresentada está:***

- **Muito boa:** 10 (21%)
- **Boa:** 33 (70%)
- **Razoável:** 4 (9%)
- **Ruim:** 0 (0%)